

# FILOSOFIA

COM

**VIVIANNE  
CATOLÉ**

Coruja é a ave soberana da noite. Para muitos povos a coruja significa mistério, inteligência, sabedoria e conhecimento. Ela tem a capacidade de enxergar através da escuridão, conseguindo ver o que os outros não veem.

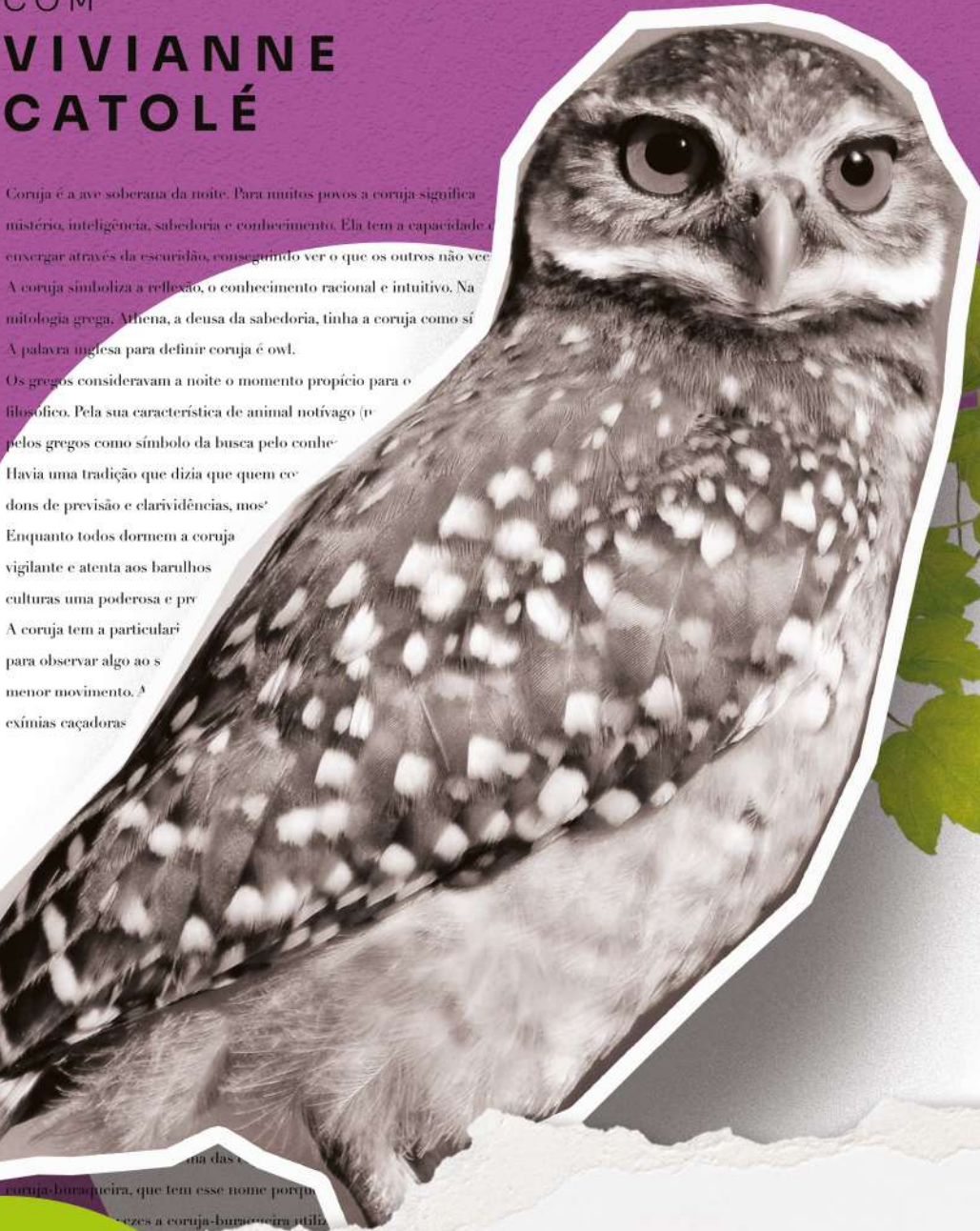
A coruja simboliza a reflexão, o conhecimento racional e intuitivo. Na mitologia grega, Atena, a deusa da sabedoria, tinha a coruja como símbolo. A palavra inglesa para definir coruja é owl.

Os gregos consideravam a noite o momento propício para o filosófico. Pela sua característica de animal notívago (para os gregos) a coruja tornou-se símbolo da busca pelo conhecimento.

Havia uma tradição que dizia que quem escutava os sons de previsão e clarividências, morria.

Enquanto todos dormem a coruja é vigilante e atenta aos barulhos. Em muitas culturas uma poderosa e prepotente.

A coruja tem a particularidade de observar algo ao menor movimento. As corujas são aves exímias caçadoras.



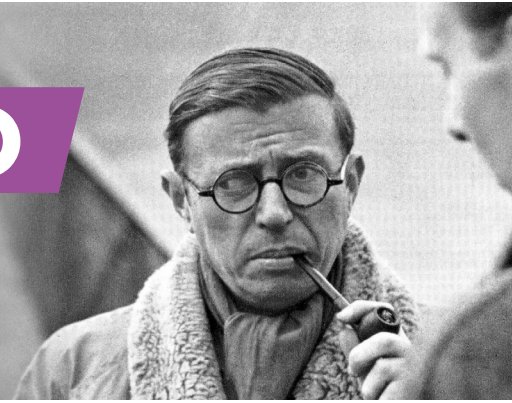
uma das  
coruja-buraqueira, que tem esse nome porqu  
vezes a coruja-buraqueira utiliza



CURSO  
**FERNANDA PESSOA**  
ONLINE

## EXISTENCIALISMO DE SARTRE

# O EXISTENCIALISMO DE SARTRE



***“O existencialista nunca tomará o homem como fim, pois ele sempre está por fazer-se.” (Jean-Paul Sartre)***

Jean-Paul Sartre (1905-1980) filósofo, escritor e crítico francês, um dos mais importantes representantes e divulgadores do existencialismo.

Sartre desenvolveu o existencialismo partindo da análise do ser humano concreto e singular, utilizando elementos das filosofias de Kierkegaard, Nietzsche, Husserl e Heidegger, e criando seus próprios conceitos.

A filosofia de Sartre é uma busca de descrever todos os aspectos possíveis da existência humana, considerada existencialista por não delimitar o ser humano em conceitos, mas compreender suas condições e possibilidades de ser.

## A EXISTÊNCIA PRECEDE A ESSÊNCIA.

Para Sartre, não somos predeterminados por algo ou alguém, não há uma essência anterior que defina nossa existência. A pessoa primeiramente existe, para depois se tornar o que fizer de si, a nossa essência é, portanto, resultante de nossa existência concreta no mundo. Não há nada além de nós mesmos, ou fora de nossa existência, que irá definir o modo como somos. Não há um Deus, uma razão nem uma natureza humana que delimite o que vamos nos tornar. O ser humano surge no mundo, existe e escolhe o que vai se tornar e se transforma com o tempo. A vida não tem sentido algum antes do sentido que atribuímos a ela.

***“O homem primeiramente existe, surge no mundo; e somente depois se define.” (Jean-Paul Sartre)***

Não há, por conseguinte, nada a priori a definir o homem, nenhum caráter essencial que o defina como algo dado para sempre. Sua essência surge como algo resultante de seus atos, daquilo que ele faz de si mesmo, algo a se realizar. O homem não é nada mais do que aquilo que se projeta ser.

## Diferenças entre pessoas e coisas

Para descrever o modo específico de ser humano, Sartre delimita as diferenças entre os seres humanos e as coisas (objetos). Um objeto é feito para servir o ser humano, possui uma essência prévia, que corresponde o modo como deve ser produzido e para qual será seu uso. Todo objeto é fabricado já tendo em vista seu uso e sua forma final. Já o ser humano, não é feito para um fim específico nem uma predeterminação com relação ao seus modos de ser e se colocar no mundo, portanto não há como saber o que ele irá se tornar. Ele será o resultado do que fizer de si mesmo.

## Liberdade

A concepção de liberdade em Sartre é escolha. Todos somos livres, pois estamos a todo momento fazendo escolhas em nossa vida. Isso não significa que podemos escolher tudo o que desejamos a todo momento, nem que todas as escolhas que fazemos resultam no que desejamos, passamos por situações inesperadas e desagradáveis e podemos sempre escolher o que fazer diante delas. Se a cada instante o homem tem de escolher aquilo que vai ser, então só a ele cabe criar os valores sob os quais dirigirá sua vida. O homem, diz Sartre, não é nada mais que o seu projeto, só existe na medida em que o realiza através da série de seus atos.

## Condenado a ser livre

***“A escolha é possível em um sentido, mas o que não é possível é não escolher. Eu sempre posso escolher, mas tenho que saber que se não escolho, isso também é uma escolha.” (Jean-Paul Sartre)***

Segundo Sartre, o homem está condenado a ser livre. Pois somos livres para escolher o que vamos fazer de nossa vida, e não temos como não ser livres. A todo momento somos livres, pois a todo momento estamos fazendo escolhas,

inclusive quando não escolhemos, também estamos a escolher. A “não escolha” é também uma escolha, pois escolhemos não escolher. Não há como não ser livre, pois não há como não fazer escolhas. Se não estamos satisfeitos com a vida que estamos levando, podemos escolher fazer algo para mudar, e com isso mudamos os rumos de nossa vida. Ser livre, neste sentido, não significar “ter o que se deseja”, mas escolher o que deseja.

## Angústia

***“O indivíduo se angustia pois se vê na situação de escolher sua vida, seu destino, sem buscar orientação ou apoio em ninguém. Sente-se desamparado.” (João da Penha, em ‘O que é existencialismo’)***

A angústia nos coloca diante de nossa própria existência, da dificuldade em fazer escolhas, de nossas frustrações e dores de existir. Apesar de ser vista como algo ruim, faz parte da condição humana, e que nos coloca realmente presentes diante do que estamos vivendo num momento. Na concepção existencialista, a angústia não é um sentimento negativo, mas uma experiência valiosa que ocorre quando tomamos consciência de nossa liberdade de escolhas ou de nosso vazio existencial.

Situações angustiantes

- Perceber o absurdo da existência;
- Constatar que não há como reviver o passado ou antecipar o futuro;
- Perceber que não podemos viver em outro tempo que não o presente;
- Quando nos damos conta que somos responsáveis pelas escolhas que fazemos;
- Quando percebemos que mesmo não escolhendo já é estamos a escolher;
- Conviver com o outro (diferente);
- Lidar com pessoas com valores e expectativas diferentes.

A angústia nos solicita uma ação, é defrontar com a realidade que está em nossa frente, e não uma evitação ou fuga.

## Liberdade situada

A concepção existencialista do ser humano para Sartre o define como um ser livre, mas de uma liberdade situada, limitada pelas condições e circunstâncias objetivas e materiais de seu tempo e espaço. Isso significa que, para Sartre, liberdade não é fazer tudo o que tiver vontade,

pois habitamos num mundo, somos limitados por nossas condições corporais, econômicas e sociais, porém há sempre a liberdade de escolher e a possibilidade de transcender nossas condições, de ir além do que está posto.

## Responsabilidade e transformação

***“O mais importante não é aquilo que fizeram de nós, mas o que fazemos com o que fizeram de nós.” (Jean-Paul Sartre)***

Encarar a nossa existência como resultado de nossas escolhas nos faz perceber livres, ao invés de determinados por uma essência prévia. E por sermos livres, somos responsáveis pelo que fazemos de nós mesmos. Nossa existência não é estática, ela se desenvolve e se transforma de acordo com as experiências e escolhas que fazemos, deste modo nossa identidade é continuamente criada e renovada, e cada pessoa desenvolve sua existência de acordo com suas experiências. Além disso, estamos sempre em transformação. Podemos sempre fazer novas escolhas, buscar novos caminhos, reconstruir a nós mesmos a cada instante, criando e encontrando novos sentidos para a nossa vida.

## Má-fé

Por ser livre, cada pessoa é responsável por suas escolhas. Para Sartre, a má-fé consiste em responsabilizar o outro ou um “determinismo” por suas escolhas. É quando uma pessoa transfere para fora de si a responsabilidade de suas escolhas e condições de sua vida. Falas do tipo, “foi Deus que me deu esse emprego”, ou “eu moro na cidade x porque meus pais gostam dessa cidade”. Se a pessoa diz que “Deus” escolheu para ela, está deixando de lado sua responsabilidade de ter feito sua escolha, ou quando diz que mora numa cidade porque seus “pais” escolheram, deixa de reconhecer que escolheu continuar na mesma cidade que “seus pais escolheram”.

Algumas desculpas que muitas pessoas costumam usar de má-fé:

- Fatores sociais;
- Determinação biológica;
- Horóscopo;
- Traumas ou experiências passadas;
- Deus.

## A condição humana

Para descrever os aspectos da existência humana, ao invés do termo “natureza humana”, muito utilizado por filósofos anteriores a Sartre, ele propõe o uso do termo “condição humana”. Pois, como não há uma natureza que defina o ser humano antes de sua existência, Sartre reconhece que há apenas condições humanas, que afetam a existência e os modos de ser no mundo. A condição humana envolve a liberdade de fazer escolhas, a angústia por não saber qual a melhor escolha, o desamparo que o coloca como único ser que pode escolher por si mesmo, e o desespero, por se sentir desamparado. Porém essas questões se desenvolvem de uma maneira singular em cada indivíduo.

## Sentido da vida

Por não haver uma essência que defina nossa existência, não há um sentido prévio que determine o modo como vamos viver a nossa vida. A vida então não possui um sentido dado, mas somos nós que, vivendo concretamente, atribuímos sentidos a nossa vida. O sentido é sempre individual, particular, e se difere de pessoa à pessoa.

## Filosofia de ação

***“O homem precisa encontrar-se ele próprio e convencer-se de que nada poderá salvá-lo de si mesmo. Neste sentido, o existencialismo é um otimismo, uma doutrina de ação.” (Jean-Paul Sartre)***

O existencialismo é uma filosofia que considera o ser humano como livre para fazer escolhas e responsável por elas. Trata-se portanto de uma filosofia de ação, que coloca a pessoa diante de sua própria existência, de modo a escolher novos caminhos e possibilidades para si mesma. Como estamos sempre escolhendo o que vamos fazer de nossa vida, estamos sempre diante da ação de escolher, de perceber a nós mesmos e de nos conscientizar de nossas escolhas, para que possamos então fazer novas escolhas. Deste modo, fazemos e refazemos a nós mesmos, nossa existência e nosso modo de ser no mundo.

## Anotações